



# ANAIS XI SEMANA DA ENFERMAGEM



# ANAIS XI SEMANA DA ENFERMAGEM





Literacia Científica Editora & Cursos

## **ANAIS DA XI SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

*A enfermagem do futuro começa no presente: lutas e desafios na formação e atuação da enfermagem*

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-27-7



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7>

Teresina (PI)  
2023



## Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literaciacientificaeditora.com.br/>  
[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S471a Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (11. : 2023 : Colinas – MA).  
Anais da XI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – A enfermagem do futuro começa no presente: lutas e desafios na formação e atuação da enfermagem, realizado nos dias 24 a 26 de maio / Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão, Mayara Macêdo Melo, organização. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2023.  
43 p.  
ISBN versão digital: 978-65-84528-27-7  
1. Enfermagem. 2. Enfermeiro. 3. Saúde Pública e Coletiva.  
I. Beirão, Dhyôvanna Carine Cardoso. II. Melo, Mayara Macêdo.  
III. Título.  
CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:  
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



### LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

## CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

### EDITOR-CHEFE

**Francisco Lucas de Lima Fontes** | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

### EDITORA EXECUTIVA

**Mayara Macêdo Melo** | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

### EDITORA CIENTÍFICA

**Rosane da Silva Santana** | Universidade Federal do Ceará (UFC)

### EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Cidianna Emanuely Melo do Nascimento** | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

### BIBLIOTECÁRIA

**Nayla Kedma de Carvalho Santos** – CRB 3ª Região/1188

### CONSELHO EDITORIAL

**André Sousa Rocha** | Universidade São Francisco (USF)

**Brisa Emanuelle Silva Ferreira** | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão** | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

**Diovana Raspante de Oliveira Souza** | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Francine Rubim de Resende** | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Leylaine Christina Nunes de Barros** | Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Robson Diego Calixto** | Universidade de São Paulo (USP)

**Shaiana Vilella Hartwig** | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento da **XI SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**, envolvendo-se somente na etapa de publicação das obras do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, DOI específico dos resumos e ficha catalográfica). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

### **Francisco Lucas de Lima Fontes**

Editor-chefe

### **Mayara Macêdo Melo**

Editora executiva

### **Prefixos**

*International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528*

*Digital Object Identifier (DOI): 10.53524*

### **Ficha catalográfica**

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

### **ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**

Direção do curso de Enfermagem e os discentes da Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *Campus Colinas*

### **PROGRAMAÇÃO GERAL**

Prof. Me. Antônio Werbert Silva da Costa  
Diego da Silva Amorim

### **ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS DO EVENTO**

Profa. Ma. Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão  
Profa. Ma. Mayara Macêdo Melo

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof. Me. Antônio Werbert Silva da Costa  
Antônia Letícia de Oliveira  
Barbara Teixeira Costa  
Breno Silva Torres  
Bruna Freitas Costa Silva  
Diego da Silva Amorim  
Gislene Morais Sousa

Igor Silva Nascimento  
Lilian Kelly Silva Sousa Amorim  
Maria Eduarda Cruz Lima  
Priscila Sousa dos Reis  
Rita Queila Duarte de Lima  
Santiago Augusto da Conceição  
Willians Bezerra Arraes

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Profa. Ma. Mayara Macêdo Melo  
Profa. Ma. Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão  
Aleyce Alves Lustosa  
Diego da Silva Amorim  
Gabriele Castro Alves

Janine de Araújo Ferro  
José Mailson Nunes Feitosa Dias  
Maria Graziela Castro Alves  
Taisse Alves Soares  
Priscila Sousa dos Reis

### **SECRETARIADO**

Adriny Silva Rodrigues  
Ana Barbara Conceição Pereira  
Ana Clara Gomes Dias  
Antônia Letícia de Oliveira

Bruna Freitas Costa Silva  
Gislene Morais Sousa  
Rita Queila Duarte de Lima  
Yara Cristina Ribeiro Paiva Silva

### **COMISSÃO DE APOIO E PARCERIA**

Adriny Silva Rodrigues  
Bruna Freitas Costa Silva  
Gislene Morais Sousa

José Vinnícius Dias Bílio Barros  
Lilian Kelly Silva Sousa Amorim  
Rita Queila Duarte de Lima

### **COMISSÃO DE PATROCÍNIO**

Aldeane da Silva Ferreira  
Antônia Caroline da Silva Alves  
Érika Conceição Silva  
Eutania Costa Ferro  
Gabriele Castro Alves  
Julia Cristina Sipaubá Moura Conceição  
Kelly Cristina de Sousa Mendes

Larissa Lima Monteiro  
Letícia Pereira Barbosa Barros  
Lorena Alves Oliveira  
Maria Fernanda Ferreira de Oliveira Fonseca  
Maria Graziela Castro Alves  
Rebeca Feitosa Monteiro de Melo  
Tais Silva da Paz

### **COMISSÃO ESPORTIVA DE ARRECADAÇÃO**

Caio Henrique Cardoso da Silva  
Cleneson Carvalho de Oliveira  
Filipe Guimarães Barroso  
Herick Martins Alves  
Kaio Silva Bispo

Lucas Emanuel Sousa Pires  
Marcos Ribeiro Silva  
Santiago Augusto da Conceição  
Willians Bezerra Arrais

### **COMISSÃO DE ARTES**

André Farias e Silva  
Cícero Ferreira Dias  
Emilly Oliveira Silva  
Natália Farias e Silva

Cícero Ferreira Dias  
Taila da Silva Sousa  
Thágila Silva Dias

*A organização da **XI SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO** não se responsabiliza por eventuais erros presentes nos estudos, nesse sentido a responsabilidade é atribuída estritamente aos autores.*

## SOBRE O EVENTO

A “*XI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – A enfermagem do futuro começa no presente: lutas e desafios na formação e atuação da enfermagem*”, promovida no Centro de Estudos Superiores de Colinas, foi realizada no auditório do campus de forma presencial, organizada pelos discentes de enfermagem, juntamente com os docentes e a direção do curso, nos dias 24, 25 e 26 de maio.

O evento teve como objetivo central debater as “lutas e desafios na formação e atuação da enfermagem”. Durante a programação várias temáticas relacionadas as dificuldades da atuação da enfermagem foram discutidas através de palestras, rodas de conversas e minicursos, sendo o público-alvo, estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais da saúde e demais interessados pelas temáticas abordadas.

Esta edição contou com a submissão de trabalhos de diversas áreas de conhecimento, certificações e publicação de anais dos trabalhos em *e-book* com *International Standard Book Number (ISBN)*, *Digital Object Identifier (DOI)* geral da obra e ficha catalográfica, DOI individual para cada resumo, bem como *e-book* adicional para os capítulos.

## MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

A décima primeira edição da Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, campus Colinas, desenvolvida com a temática “A enfermagem do futuro começa no presente: lutas e desafios na formação e atuação da enfermagem”, trouxe para o público uma visão contemporânea das práticas em enfermagem, com a abordagem de temas e discussões atuais que caracterizam os novos desafios em saúde e que precisam estar presentes a todo momento do processo de formação.

As palestras e minicursos realizados trouxeram novos olhares para o público, proporcionando e discutindo temas como a vulnerabilidade de grupos populacionais na assistência à saúde, as dificuldades de acesso e outros tópicos de relevância para a formação de novos profissionais de saúde. A pesquisa esteve presente na apresentação de trabalhos, momento em que os alunos puderam mostrar suas experiências diante do processo de formação, como também discutir questões relacionadas aos indicadores de saúde do município e do estado.

A realização do evento foi proveitosa, trouxe reflexões para os participantes e novos desafios para a organização de novos eventos, pois a formação em saúde deve ser sempre pautada em discussões que enriqueçam o ensino e a prática em enfermagem, deixando como resultado a execução de uma assistência integral a ser realizada pelos futuros profissionais de enfermagem.

**Prof. Me. Antonio Werbert Silva da Costa**

*Enfermeiro, docente do Curso de Enfermagem do Campus Colinas*

PROGRAMAÇÃO DA XI SEMANA DE ENFERMAGEM  
SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

24 DE MAIO DE 2023

8:00 Abertura

9:00 - **Palestra** | Enf. Esp. Karen Varão | **Assistência de enfermagem ao neonato: Patologias e desafios na qualidade de vida**

9:00 - **Roda de conversa** | Enf. Esp. Igor Dias Barroso e Enf. Esp. Milena Ferreira | **Barreiras na formação acadêmica e a inserção no mercado de trabalho**

9:00 - **Palestra** | Enf. Esp. Iara Torres | **Atenção Primária à Saúde (APS): Atuação dos enfermeiros e os desafios impostos em municípios maranhenses**

15:00 - **Minicursos**

Enf. Me. Adriano Cruz | **Instrumentação Cirúrgica**

Enf. Esp. Phablo Venício de Oliveira | **Assistência de enfermagem no processo de intubação**

25 DE MAIO DE 2023

9:00 - **Palestra** | Enf. Beatriz Silva Almeida Gomes | **Saúde Pública e Coletiva**

10:00 - **Palestra** | Enf. Dionathan Almeida de Sousa | **A enfermagem contemporânea está apta a trabalhar com a minoria?**

14:00 - **Palestra** | Enf. Arislean Siqueira | **Desafios do profissional enfermeiro frente a gestão dos serviços de saúde**

8:30 - **Minicursos**

Profa. Dra. Izenete Nobre | **Iniciação científica e currículo lattes**

Enf. Me. Antônio Werbert Silva da Costa | **Assistência ao pré-natal de baixo risco: descomplicando os caminhos da primeira consulta de enfermagem**

25 DE MAIO DE 2023

8:00 - **Palestra** | Enf. Ana Patrícia | **Imunização em épocas de descrença**

9:00 - **Apresentação oral dos trabalhos científicos**

14:00 - **Palestra** | Tec. Enf. Jordanya Cunha | **O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos nos serviços de saúde**

15:00 - **Premiação**

15:30 - **Encerramento**

## **MENÇÕES HONROSAS**

### **BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA A SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

Thágila Silva Dias  
Antônia Caroline da Silva Alves  
Gabriele Castro Alves  
Maria Graziela Castro Alves  
Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão

### **PERCEPÇÕES ACERCA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa  
Valéria Fernandes da Silva Lima  
Janine de Araújo Ferro  
Jonas Almeida Medeiros  
Alex Feitosa Nepomuceno

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2022**

Santiago Augusto da Conceição  
Aldeane Da Silva Ferreira  
Antonio Ricardo Rodrigues de Almeida Conceição  
Érica Conceição Silva  
Tais Silva da Paz  
Willians Bezerra Arraes  
Mayara Macedo Melo

### **COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE NO ESTADO DO MARANHÃO**

Tamara da Silva Sousa  
Janine de Araujo Ferro  
Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão

### **DIABETES MELLITUS TIPO 2: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NO MARANHÃO ENTRE 2020 E 2021**

Natália Farias e Silva  
Adriny Silva Rodrigues  
André Farias e Silva  
José Vinnícius Dias Bílio Barros  
Gislene Moraes Sousa  
Mayara Macêdo Melo

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE COLINAS - MARANHÃO NO PERÍODO DE 2021 E 2022**

Ana Bárbara Conceição Pereira  
Emilly Oliveira Silva  
Taila da Silva Sousa  
Tamara da Silva Sousa  
Antonio Werbert Silva da Costa

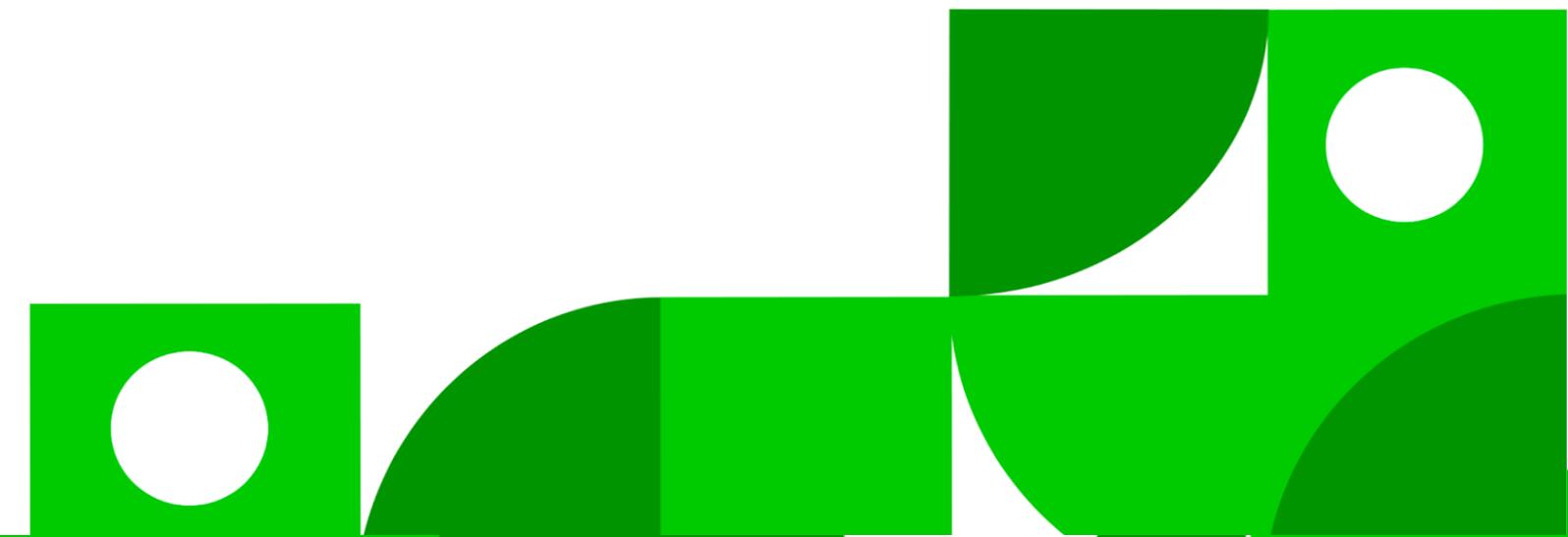
## SUMÁRIO

|                                                                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS .....                                                                       | 15 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:<br>UMA REVISÃO DA LITERATURA .....              | 16 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS .....                                                | 17 |
| PERCEPÇÕES ACERCA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                                                | 18 |
| SAÚDE MENTAL.....                                                                                                              | 19 |
| SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....                                                     | 20 |
| TRANSVERSALIDADES.....                                                                                                         | 21 |
| MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2017-<br>2021 .....                                  | 22 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO<br>PERÍODO DE 2020 A 2022 .....                      | 23 |
| PERCEPÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO: UM<br>RELATO DE EXPERIÊNCIA .....                      | 24 |
| O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A<br>2022 .....                                | 25 |
| BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA A SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS.....                                                   | 26 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO<br>DE 2013 A 2022 .....                         | 27 |
| MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO ESTADO DO MARANHÃO EM 2020 .....                                                      | 28 |
| DIABETES MELLITUS TIPO 2: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NO MARANHÃO ENTRE<br>2020 E 2021 .....                          | 29 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE COLINAS MARANHÃO .....                                               | 30 |
| A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA.....                               | 31 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO<br>PERÍODO DE 2020 .....                        | 32 |
| DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NA MICROÁREA SEM TERRA, MUNICÍPIO DE COLINAS,<br>MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....          | 33 |
| TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO MARANHÃO ENTRE 2019 A 2020<br>.....                                       | 34 |
| COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE NO ESTADO DO MARANHÃO .....                                                             | 35 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE COLINAS -<br>MARANHÃO NO PERÍODO DE 2021 E 2022 ..... | 36 |
| DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DE UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DO MARANHÃO: UM<br>RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                     | 37 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MELANOMA NO ESTADO DO MARANHÃO .....                                                  | 38 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS TIPO 1 NO MARANHÃO EM<br>2020 .....                                 | 39 |
| ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO MARANHÃO DURANTE O PERÍODO DE 2020 A 2021<br>.....                                       | 40 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO<br>DE 2020 A 2022 .....                         | 41 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE                                                 |    |

|                                                                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>2017-2021 .....</b>                                                                                                   | <b>42</b> |
| <b>IDENTIFICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL:<br/>UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b> | <b>43</b> |



# **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS**



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

<sup>1</sup>Ana Clara Gomes Dias

<sup>1</sup>Valéria Fernandes da Silva Lima

<sup>1</sup>Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa

<sup>1</sup>Joana Valéria Moura da Silva

<sup>1</sup>Janine de Araújo Ferro

<sup>1</sup>Sara Saraiva dos Santos

<sup>1</sup>Taylane Sá Sipaúba

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Assistência de enfermagem nos diferentes contextos

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/01

**INTRODUÇÃO:** O planejamento reprodutivo são ações direcionadas para a ampliação e fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos, baseados em condutas clínicas, preventivas e de educação sobre métodos para o controle reprodutivo. Deste modo, o enfermeiro tem papel de mediar essas ações por meio de estratégias na atenção primária à saúde (APS) para promover práticas sexuais seguras e autonomia acerca da reprodução. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Este estudo constituiu-se de uma revisão do tipo narrativa, realizada em maio de 2023, por meio da busca de artigos científicos na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em enfermagem (BDENF) indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Reprodutiva”, “Atenção primária à saúde” “Enfermagem”, cruzados ao operador booleano AND, obtendo 58 resultados. Entretanto, incluíram-se apenas os artigos completos, com idioma inglês e português, publicados entre 2018 a 2023. Restaram 22 trabalhos dos quais foram excluídos os artigos repetidos e que não correspondem à temática em estudo. Assim, obtiveram-se cinco manuscritos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Os resultados analisados possibilitaram perceber que através do modelo ou método de planejamento familiar proposto na Atenção primária à saúde contribuiu para a promoção da saúde de famílias de baixa renda e provocam mudanças sociais e econômicas. Assim, como há estudos que demonstram o equilíbrio entre a renda e o número de filhos como fator positivo para desenvolvimento social e a diminuição da pobreza. Nesse contexto, os desenvolvimentos de atividades educativas sobre saúde sexual e reprodutiva na APS, no intuito de fornecer orientações sobre o correto uso dos métodos contraceptivos para proporcionar um plano de cuidados individual ou para o casal, respeitando as necessidades sociais, morais e de saúde de cada usuário da APS. Além das atividades educativas, o enfermeiro tem autonomia para realizar consultas de planejamento familiar, dispensação dos métodos contraceptivos desde que esteja apto para realizar a prescrição e orientar sobre o uso adequado e possíveis efeitos adversos. O aconselhamento pode ser realizado de modo a auxiliar as pessoas na tomada de decisões sobre o melhor método anticoncepcional, baseando-se nas situações vivenciadas individualmente, emoções, anseios e necessidades para o desenvolvimento da autonomia e segurança sobre a sexualidade, prevenindo infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada, assim como liberdade para planejar uma gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deste modo, a atuação adequada do enfermeiro no planejamento familiar na APS, deve-se por meio da educação em saúde, aconselhamento e consulta de enfermagem, que contribuem efetivamente para a qualidade da vida sexual e reprodutiva dos diferentes públicos atendidos, culminando na redução de ISTs, gravidez indesejada e complicações materno-fetais. **Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Saúde sexual e Reprodutiva; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

<sup>1</sup>Antônia Caroline da Silva Alves  
<sup>1</sup>Gabriele Castro Alves  
<sup>1</sup>Maria Graziela Castro Alves  
<sup>1</sup>Thágila Silva Dias  
<sup>1</sup>Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Assistência de enfermagem nos diferentes contextos

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/02

**INTRODUÇÃO:** O uso de Substâncias Psicoativas (SPA) durante a gestação configura-se como um problema de saúde pública mundial, estima-se que cerca de 20% das mulheres fazem o uso de drogas durante neste período, sendo a *Canabis* a mais comum. A utilização de SPA é extremamente complexa, visto que, essas substâncias acarretam danos e complicações na saúde do feto e da mãe, levando ao aborto espontâneo, trabalho de parto prematuro e descolamento da placenta. Assim, a assistência de enfermagem é fundamental no pré-natal pois tem papel indispensável na garantia da integridade do binômio. **OBJETIVO:** Discutir sobre a assistência de enfermagem a gestantes usuárias de substâncias psicoativas. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu durante o mês de abril e maio de 2023, mediante as bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo estas: *Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano “AND” foram aplicados da seguinte forma: “Gestantes” AND “Substâncias Psicoativas” AND “Cuidados de Enfermagem”, encontrando-se 19 artigos. Posteriormente, aplicou-se os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), em inglês e português. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão, teses, dissertações e publicações duplicadas nas bases de dados. Assim foi possível selecionar 4 artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a assistência de enfermagem é primordial para as mulheres no período gravídico usuárias de SPA, já que essa faz-se presente desde o primeiro momento da descoberta da gravidez. A assistência dos profissionais a essas pacientes deve ser pautada no cuidado humanizado e integral visando a promoção do bem-estar físico e mental da mãe e do bebê, prevenindo possíveis agravos, reduzindo assim os danos. Além disso, limitações são enfrentadas no atendimento a essas dependentes, pois requer uma preparação especial por parte da equipe de enfermagem, para direcionar e estimular a renúncia de todas as drogas, dando suporte adequado para que essa transição ocorra de forma segura e tolerável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, a assistência de enfermagem frente a essa problemática deve ser realizada de modo holístico e sensibilizado, possibilitando o acolhimento da usuária, de forma que não aja evasão da mesma aos serviços de saúde. Considerando os malefícios que as SPA causam é necessário que os profissionais de enfermagem desenvolvam ações educativas para promover a diminuição do consumo dessas substâncias pelas gestantes.

**Palavras-chave:** Gestantes, Assistência de enfermagem, Psicotrópicos.

## PERCEPÇÕES ACERCA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup> Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa

<sup>1</sup> Valeria Fernandes da Silva Lima

<sup>1</sup> Janine de Araújo Ferro

<sup>1</sup> Jonas Almeida Medeiros

<sup>1</sup> Alex Feitosa Nepomuceno

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Assistência de enfermagem nos diferentes contextos

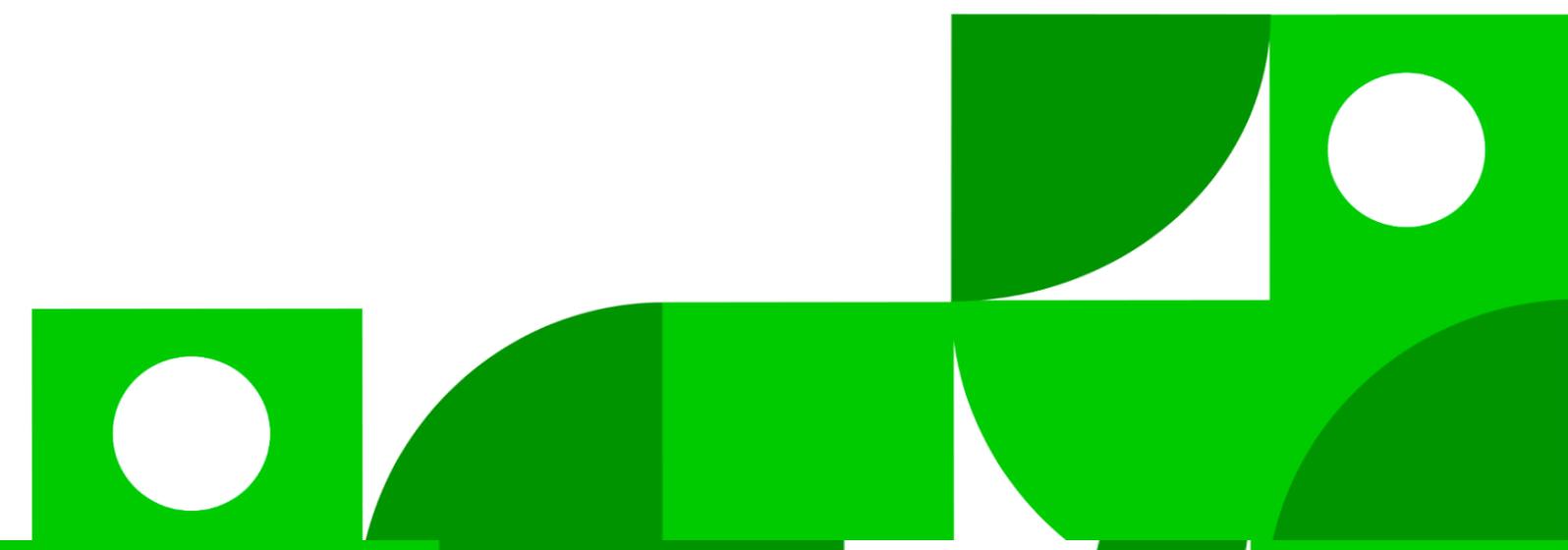
**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/03

**INTRODUÇÃO:** Política Nacional de Humanização (PNH) surgiu em 2003, com o objetivo de tornar a humanização uma prática cotidiana dos serviços de saúde e provocar mudanças nos modos de gerir e cuidar. Humanizar as práticas de cuidado envolve respeitar a singularidade do ser humano e para cuidar de maneira humanizada, o profissional da saúde, em especial o enfermeiro, deve tornar mais humano o processo saúde-doença, favorecendo a produção de vínculos terapêuticos entre sistema, equipes e usuários. **OBJETIVO** Relatar as experiências vivenciadas por um grupo de estagiários no estágio supervisionado de Saúde Coletiva, durante o acolhimento e atendimento em uma unidade de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que buscou-se descrever a humanização durante o acolhimento e atendimento dos usuários em Unidade Básica de Saúde no Município de Colinas-Ma, realizado por um grupo de estagiários do curso de Enfermagem, durante o mês de março a abril de 2023. Para o embasamento científico, o estudo contou com 04 artigos, consultados na base de dados SciELO, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: idioma em português, textos completos. **RESULTADOS:** chegou-se à conclusão de que a humanização vai além de um conceito de otimização do atendimento ao usuário observou-se que muito se perdeu da essência da assistência qualificada e humanizada. Foi possível observar que os profissionais de saúde, em especial vacinadores assim como as recepcionistas não estão adequadamente preparados para uma prática humanizada de acolhimento dos usuários que ali buscam serviço de saúde. Nota-se que grande parte das queixas dos profissionais para uma abordagem satisfatória permeavam questões como: falta de espaço, grande fluxo de pessoas, tempo para aguardar a estabilização das emoções do público infantil, baixa remuneração, dificuldade na conciliação da vida familiar e profissional e ajustes dentro do local de trabalho, existindo por fim, uma falta de aceitação na elaboração de boas práticas humanizadas. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, é evidente que novos estudos e planos de ações devem ser traçados para que em situações futuras seja proporcionado melhor assistência à família, sobretudo aqueles que buscam atendimento constantemente. Para implantar um atendimento humanizado é preciso iniciar uma discussão dessa temática desde cedo, durante a graduação do profissional de saúde, de forma a prepará-lo para um melhor desempenho em valores que prevaleçam pelos aspectos essenciais ao ser humano, demonstrando, por meio de suas próprias atitudes, que tratar o próximo com igualdade e como ser humano que possui direitos, história e cultura é humanizar.

**Palavras-chave:** Humanização, Atenção Primária a Saúde, Profissionais, Usuários.



**SAÚDE MENTAL**



## SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Diego da Silva Amorim

<sup>1</sup>Diellison Layson dos Santos Lima

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde Mental

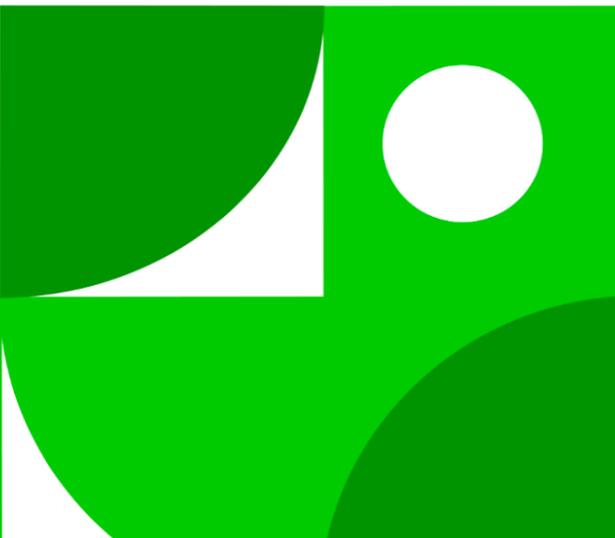
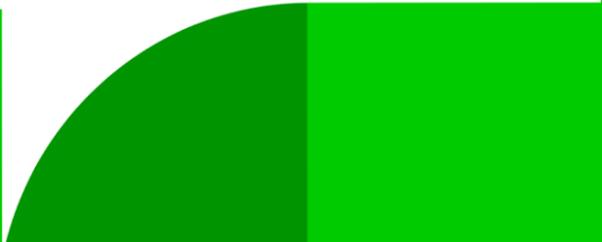
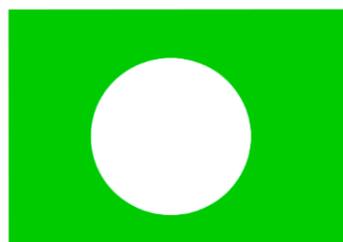
**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/04

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Burnout é desenvolvida pelo desgaste emocional e psicológico, envolvendo exaustão, estresse e esgotamento físico, se caracterizando em três vertentes: exaustão, despersonalização e diminuição dos seus trabalhos laborais. Esses fatores contribuíram para a inserção da doença na Classificação Internacional de Doenças (CID). **OBJETIVO:** Identificar na literatura os impactos da Síndrome de Burnout em professores universitários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Síndrome de Burnout” e “Professores Universitários”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2018 à 2023. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. Portanto, foram identificados inicialmente 43 estudos, onde 25 não contemplaram a temática após leitura de título e resumos, e dos 18 acessados na íntegra somente 13 foram selecionados para adesão da análise após os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A amostra final deste trabalho foram composta por 13 manuscritos, aos quais denotam um aumento nas incidências da doença entre os países nos últimos anos, relacionadas especificamente aos professores que se submetem rotineiramente a estressores sociais, problemas familiares e as altas cobranças impostas pelos conselhos de direção dos cursos. Desse modo, nota-se que esta síndrome pode ocasionar diversas complicações que afetam de forma significativa à saúde desses docentes, interferindo nos aspectos de sua saúde física e fisiológica, problemas de consciência, eficiência, segurança e problemas para a vida familiar e social desses trabalhadores. Além disso, é importante salientar que as circunstâncias internas e externas à sala de aula são pressupostas para adesão da doença, onde a pandemia da COVID-19 trouxe novos elementos estressantes para essa rede de trabalho, uma vez que, eles tiveram que se submeter a um novo modelo metodológico, intensificando a sua jornada de trabalho. Sob esse viés, salienta-se a adoção de medidas e condutas que implementem de forma mais humanizada a inserção desse profissional à sala de aula, caracterizando meios que efetuem seus pontos positivos e desfigure as barreiras sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que a Síndrome de Burnout pode causar diversas desestabilizações na vida dos docentes. Nesse sentido, expressa a relevância dos profissionais de saúde e gestores acadêmicos, incrementar medidas que assegure um apoio psicológico a estes profissionais, provendo um ambiente saudável e que favoreça a aprendizagem dos acadêmicos. Desta forma, os docentes propiciarão de forma mais adequada a disseminação de seus ideais e dos seus conhecimentos, visto que, esta ação integrará seus serviços de ensino à comunidade.

**Palavras-chave:** Docentes, Esgotamento Psicológico, Burnout.



# **TRANSVERSALIDADES**



## MORTALIDADE POR DIABETES *MELLITUS* TIPO 1 NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2017-2021

<sup>1</sup>Antonio Ricardo Rodrigues de Almeida Conceição

<sup>1</sup>Railane de Sousa Pereira

<sup>1</sup>Santiago Augusto Da Conceição

<sup>1</sup>Willians Bezerra Arraes

<sup>1</sup>Mayara Macedo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/05

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção da insulina, ocasionando em diversas complicações, entre elas o óbito. Tem característica lenta e pode surgir sem apresentar sinais e sintomas. Estima-se que mais de 200 milhões de indivíduos em todo o mundo, convivem com essa enfermidade. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por diabetes mellitus tipo 1 na região Nordeste no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, observacional e de abordagem quantitativa baseado em dados secundários referentes aos casos de mortalidade por Diabetes *Mellitus* tipo 1 registrados na região Nordeste, entre os períodos de 2017 a 2021. Os dados foram coletados no mês de maio de 2023, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado por meio do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS). As variáveis analisadas foram: casos por ano, sexo, raça/cor, faixa etária, local de ocorrência e estado civil. Após a coleta, procedeu-se a tabulação e organização dos dados pelo *software Microsoft Excel* e análise destes por meio de estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 7.232 óbitos por DM1 na região Nordeste, sendo a Bahia o estado que apresentou maior número de casos, com 1530 óbitos. Em relação ao sexo 46,61% eram homens e 53,37% mulheres. Já no que se refere à raça/cor, 60,43% são pardos, 25,88% brancos, 9,23% pretos, 0,40% indígenas e 3,73% tiveram esse campo ignorado. Na distribuição por faixa etária, a maior prevalência se deu em indivíduos com 70 a 79 anos com 27,06%, seguido por 80 ou mais com 26,56%, 60 a 69 anos 21,08% e 50 a 59 anos 11,75%. O estado civil geral dos indivíduos dá conta que 35,66% eram casados, 25,16% solteiros, 22,09% viúvos, 3,56% separados, 8,69% tiveram esse campo ignorado. No local de ocorrência foram 53,22% hospital, 39,02% em ambiente domiciliar, outro estabelecimento de saúde 5,50%, via pública 0,87%. **CONCLUSÃO:** Esse estudo constatou que a mortalidade por diabetes mellitus tipo 1 são mais comuns em mulheres casadas da cor parda, com predominância a faixa etária dos 70 a 79 anos, sendo o hospital o local de ocorrência mais comum. Diante disso, torna-se imprescindível a identificação precoce dos sinais e sintomas da DM1, para que assim haja a diminuição das possíveis repercussões negativas da doença, além de propiciar a implementação de intervenções em saúde de forma precoce.

**Palavras-chave:** Mortalidade, Diabetes *Mellitus* tipo 1, Epidemiologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2022

<sup>1</sup>Ana Clara Gomes Dias

<sup>1</sup>Larissa Lima Monteiro

<sup>1</sup>Marcos Ribeiro Silva

<sup>1</sup>Maria Fernanda Ferreira de Oliveira Fonseca

<sup>1</sup>Rebeca Feitosa Monteiro de Melo

<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/06

**INTRODUÇÃO:** A notificação de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é de fundamental importância para a vigilância epidemiológica e monitoramento da doença, principalmente no Maranhão, que se apresenta como uma região endêmica, como os 8625 casos de 2012 a 2015, segundo Santos 2018. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é a principal fonte de informações epidemiológicas sobre a ocorrência de LTA e outras doenças de notificação compulsória.

**OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Maranhão no período de 2020 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico com abordagem quantitativa, que utilizou dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) consultando o Sistema de Informação em Saúde (SINAN) no mês de Maio. As variáveis utilizadas no estudo foram compostas por sexo, raça, faixa etária, escolaridade, tipo de entrada, forma clínica e evolução. Foi realizada a análise estatística descritiva simples dos dados por meio da tabulação no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** A população abordada no estudo foi composta por todos os casos que foram notificados e confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no estado do Maranhão, tais informações foram analisadas e informadas pelo SINAN, no qual foram registrados 4.281 casos da doença, sendo que 1.158 foram notificados em 2020, 1.371 em 2021 e 1.752 em 2022. O ano em que ocorreu o maior número foi em 2022 (40,93% dos casos) e totalizando um total de 1.643 casos novos neste mesmo período. Na variável sexo, foi possível observar que o sexo masculino foi o mais acometido correspondendo a 3.129 (73,29%) dos casos e o feminino correspondeu a 1.152 (26,91%), a faixa etária mais acometida foi o de jovens de 20-39 anos, de cor parda (1.325 registros), e que completaram o ensino médio (278 casos), a forma clínica evidenciada nas investigações foi a cutânea com 4.205 registros das notificações, e na evolução obteve-se 71,64% que procedeu para a cura e 4 óbitos em decorrência da LTA no estado neste período de 3 anos.

**CONCLUSÃO:** Portanto, o perfil epidemiológico do SINAN trouxe as principais variáveis do arcabouço ecológico, tendo em vista, a virtude e a prevalência da LTA no Maranhão, e a eficácia dos dados em transparecer suas divergências. Visto que a patologia é uma doença endêmica não contagiosa que requer bastante atenção devido ao seu alto índice de infecção, provocando sinais e sintomas prevalentes na pele e mucosas que se não tratadas devidamente o óbito é iminente. É de grande valia reconhecer o histórico da doença bem como sua dispersão no país através das notificações e assim implementar medidas profiláticas a respeito da mesma.

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação em Saúde. Notificação de Doenças. Leishmaniose Cutânea.

## PERCEPÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Valéria Fernandes da Silva Lima

<sup>1</sup>Joana Valéria Moura da Silva

<sup>1</sup>Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa

<sup>1</sup>Sara Saraiva dos Santos

<sup>1</sup>Jonas Almeida Medeiros

<sup>1</sup>Janine de Araújo Ferro

<sup>1</sup>Alex Feitosa Nepomuceno

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/07

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é uma patologia de evolução lenta que se desenvolve a partir de lesões causadas pelo Papiloma Vírus Humano. Sendo um dos tipos de cânceres que mais incide sobre a população feminina, com considerável risco de mortalidade se não for detectado e tratado em estágios iniciais. Nesse contexto, a prática assídua de realização do exame citopatológico também denominado de Papanicolau é o método mais eficaz realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF), que é peça fundamental para buscar ativamente este público para o rastreamento precoce. **OBJETIVO:** Descrever as experiências dos estagiários de enfermagem acerca da realização do exame citopatológico do colo de útero na ESF. **MÉTODOS:** Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Colinas, Maranhão, no campo prático do estágio supervisionado de Saúde da Família, do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, durante o mês de março e abril de 2023. Para o embasamento científico, contou-se com artigos consultados na biblioteca da SciELO, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: idioma em português e textos completos. **RESULTADOS:** Notou-se que a realização do exame citopatológico foi muito importante para associação e construção de conhecimento teórico-prático dos estagiários, de modo a instigar o raciocínio clínico, permitindo maior contato com a realidade e experiências indispensáveis para a atuação do profissional enfermeiro. Apesar de ser um exame acessível, observa-se uma baixa adesão a esse procedimento na ESF mesmo havendo busca ativa pela equipe. Percebeu-se que há desafios, para que os graduandos na condição de estagiários sofrem resistência na coleta do exame, devido à falta de confiança ou preconceito por ainda não serem profissionais formados, principalmente se o acadêmico era do sexo masculino. Nesse cenário, infere-se que a baixa adesão ao Papanicolau era decorrente de tabus por ser um procedimento constrangedor, pois muitas mulheres relatam medo e vergonha provocada pela exposição ao seu corpo. Contudo, a ausência de conhecimento também é um fator preocupante, pois algumas mulheres principalmente com baixo grau de escolaridade e idade mais avançada, são as que aparentam ter menos informações sobre o Papanicolau e muitas vezes não sabem de fato qual é a sua finalidade e importância, ainda há quem busque esse exame apenas quando sente algum desconforto na região genital, o que dificulta o rastreamento precoce do câncer do colo do útero, pois muitas vezes é assintomático. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, apesar dos desafios e limitações, as experiências na realização do exame citopatológico no decorrer do estágio foram de suma importância para que os estagiários pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, além de lhes proporcionar maior segurança e autonomia para a sua prática profissional. Entretanto, a partir das experiências é importante refletir para a delimitação de estratégias que possam minimizar a baixa adesão ao exame preventivo, incluindo a efetivação de práticas mais humanizadas para fortalecer o vínculo e confiança com os usuários e a realização de ações de educação em saúde na comunidade.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero; Papanicolau; Estratégia Saúde Familiar.

## O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020 A 2022

<sup>1</sup>Lucas Emanuel Sousa Pires

<sup>1</sup>Herick Martins Alves

<sup>1</sup>Kaio Silva Bispo

<sup>1</sup>Cleneson Carvalho de Oliveira

<sup>1</sup>Caio Henrique Cardoso da Silva Guimarães

<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/08

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença infecciosa que apresenta altas taxas de incidência e mortalidade no Brasil. No período entre 2006 e 2015, foram notificados 716.971 casos novos de tuberculose no país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose no Estado do Maranhão no período de 2020 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico realizado por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acessando ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Estado do Maranhão aplicando as variáveis: sexo, raça, faixa etária, escolaridade, tipo de entrada, situação de encerramento. Após a coleta dos dados, estes foram organizados e tabulados pelo *software Microsoft Excel* para a melhor compreensão. Após isto, realizou-se a análise mediante estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Com base nos dados coletados no SINAN, entre o período de 2020 a 2022, foram notificados 8.564 casos de tuberculose no Estado do Maranhão, analisando 3 categorias, pulmonar, extrapulmonar, pulmonar + extrapulmonar, destes, foi possível identificar que teve a maior taxa de prevalência de tuberculose pulmonar com (36,76%) no ano de 2022, em segundo, extrapulmonar, com (33,73%) no ano de 2021 e por último pulmonar + extrapulmonar com (39,60%) no ano de 2022. A doença acomete principalmente indivíduos do gênero masculino (67,98%), de raça parda (36,76%), ao analisar a faixa etária e predominou-se entre 20 e 39 anos no ano 2022 com (35,41%), seguidamente com a faixa etária entre 40 a 59 anos no ano de 2022 com (36,09%) e escolaridade com fundamental completo (17,83%), posteriormente da 5ª a 8ª série do fundamental incompleto no ano de 2022 com (37,82%), quanto à situação da notificação pelo tipo de entrada, a maioria dos casos foram novos (35,82%), e a maioria dos casos encerrou com cura (43,58%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Perante o que foi observado, nota-se que a tuberculose é um importante problema de saúde pública, o cenário crítico de tuberculose no Brasil e no mundo está associado ao aumento da pobreza, à má distribuição de renda e à urbanização acelerada. Os resultados desta pesquisa permitiram analisar as características dos casos notificados da tuberculose de 2020 a 2022 no Estado do Maranhão. Observa-se que o perfil epidemiológico de tuberculose no Estado do Maranhão, apresenta maior número de casos entre as populações mais vulneráveis, como homens, pardos e com escolaridade completa. Portanto, deste modo, mostra-se a necessidade de medidas que estimulem a detecção precoce e a contenção dos danos causados pela doença por meio do tratamento adequado à população. Por fim, é importante que todos os casos sejam notificados a fim de atualizar as evidências científicas e desenvolver mais pesquisas epidemiológicas acerca da temática.

**Palavras-chave:** Tuberculose, Epidemiologia, Perfil Epidemiológico.

## BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA A SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

<sup>1</sup>Thágila Silva Dias

<sup>1</sup>Antônia Caroline da Silva Alves

<sup>1</sup>Gabriele Castro Alves

<sup>1</sup>Maria Graziela Castro Alves

<sup>1</sup>Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/09

**INTRODUÇÃO:** O método canguru é uma ferramenta de cuidado humanizado, que envolve o contato pele-a-pele com os pais, a fim de estabelecer um vínculo entre eles e melhorar o desenvolvimento do bebê. A terapia de contato direto tem sido associada a benefícios significativos para os bebês imaturos, incluindo o aumento da taxa de crescimento, redução da incidência de infecções, melhora da sucção e respiração, aumento da estabilidade emocional e promoção do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Identificar os principais benefícios físicos e emocionais do método canguru no cuidado aos recém-nascidos prematuros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de cunho descritivo e exploratório, onde o levantamento dos estudos ocorreu no mês de abril e maio de 2023 por meio das bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a elaboração da pergunta norteadora foi utilizado o acrônimo PICO (População/Paciente, Interesse e Contexto), definida como: “Quais os benefícios do método canguru em recém-nascidos prematuros?”. Os artigos foram obtidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Método Canguru”, “Prematuro” e “Benefícios” interligados pelo operador booleano AND, encontrando-se 31 produções. Elegeram-se trabalhos completos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2018-2023. Os critérios de exclusão foram materiais da literatura cinzenta, artigos duplicados e aqueles que não respondiam a pergunta do estudo. Após a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade restaram 8 para a leitura na íntegra. Destes, apenas 6 contribuíram para a elaboração desta pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que essa abordagem proporciona inúmeros benefícios para a qualidade de vida (QV) do bebê imaturo, por isso duas categorias foram estabelecidas para melhor compreensão: benefícios físicos e emocionais. Entre os físicos temos: estabilidade cardíaca, hemodinâmica e cognitiva, decréscimo da taxa de mortalidade, reintegração hospitalar e aumenta a predisposição ao ganho de peso. Além disso, notou-se que o método fornece um efeito protetor, podendo melhorar o desenvolvimento cerebral de adultos jovens nascidos prematuros. Já os benefícios emocionais apresentados foram: redução do estresse e ansiedade fisiológica, diminuição do choro, depressão materna, afeto com a mãe, que por sua vez, é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. Os achados apontam que os principais fatores que influenciam a decisão de usar o canguru são a gravidade da doença, experiência clínica do profissional, disponibilidade de recursos e resistência em mudar de abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O método canguru constitui uma ferramenta de extrema relevância no cuidado aos bebês prematuros, pois essa abordagem demonstrou uma influência positiva sobre a QV destes indivíduos frente aos benefícios apresentados, além de promover o vínculo familiar entre mãe e bebê.

**Palavras-chave:** Bebê Prematuro, Benefícios, Método Canguru.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2022

<sup>1</sup>Santiago Augusto da Conceição

<sup>1</sup>Aldeane Da Silva Ferreira

<sup>1</sup>Antonio Ricardo Rodrigues de Almeida Conceição

<sup>1</sup>Erika Conceição Silva

<sup>1</sup>Tais Silva da Paz

<sup>1</sup>Willians Bezerra Arraes

<sup>1</sup>Mayara Macedo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/10

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico, que pode ser transmitida por meio fala, tosse ou espirro. Seu agente etiológico, o *Mycobacterium leprae*, possui alto poder imunogênico, podendo gerar diferentes manifestações clínicas, principalmente nos indivíduos que estão em sua fase aguda. Este agravamento configura-se como um grande problema de saúde pública no Brasil, pois é o segundo país no mundo que mais registra novos casos, e o estado do Maranhão, é o segundo que apresenta mais casos no país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de casos de hanseníase no estado do Maranhão no período de 2013 até 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico executado por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), realizado com dados secundários, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e tabulados pelo TABNET sobre os casos de hanseníase no Estado do Maranhão entre 2013 e 2022. Os dados foram agrupados em tabelas no editor de tabelas *Microsoft Excel* para organização dos dados a partir das seguintes variáveis: ano, faixa etária, sexo, grau de instrução, raça, forma clínica, episódio reacional. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 38.607 casos de hanseníase no estado do Maranhão, sendo que em 2013 foi ano com maior frequência. Em relação ao sexo, 58,90% dos casos notificados eram homens e 41,10% mulheres. A faixa etária nos casos de hanseníase foi de 15 anos e mais com 91,66%, 0 a 14 anos com 8,44%. Ao considerar a variável raça, a parda indicou 67,55%, preta 15,97%, branca 13,65%, Ign/branco 1,56%, amarela 0,96% e indígenas 0,31%. Os casos de acordo com a escolaridade mais comuns foram, ignorados/branco 11,69%, analfabetos 14,54%, 1 a 4 série incompleto 21,66%, 5 a 8 série incompleto 15,25%, ensino médio completo 13,94%. Acerca da forma clínica, a dimorfa verificou 54,74% dos casos, já a wirchowiana ficou 16,57%, e a tuberculóide com 11,41%, indeterminada com 9,67%, não classificada 4,43%, e Ign/branco foram 3,18%. Sobre os episódios reacionais pelos casos de hanseníase apresentou os dados como, sem reação 63,19%. não preenchido 23,35%, reação tipo 1 com 9,91%, reação tipo 2 e 2,25%, reação tipo 1 e 2 são 1,30%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse estudo, o perfil epidemiológico apresenta os casos de hanseníase sendo mais comuns em homens de cor parda, com faixa etária de 15 anos ou mais, com a forma clínica dimorfa, sendo o episódio de reacional, sem reação. Deste modo torna-se necessário que os órgãos municipais e estaduais promovam mais acesso a informações de saúde para que ocorra redução da incidência, bem como fazer o controle da doença por meio de educação comunitária, atividades de controle da hanseníase nas comunidades.

**Palavras chaves:** Hanseníase, Epidemiologia, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde.

**MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO ESTADO DO MARANHÃO EM 2020**<sup>1</sup>Débora Raiele Nascimento Sousa<sup>1</sup> Maria Gabriela Costa Lima<sup>1</sup> Maria Eduarda Cruz Lima<sup>1</sup> Mayara Macêdo Melo<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/11

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, as Doenças Cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 33% dos óbitos por Hipertensão Essencial (HE) que, denomina-se pela elevação da Pressão Arterial (PA) >140/90 mmHg, com ausência de comorbidade. É caracterizada como uma patologia crônica de elevada repercussão na morbimortalidade cardiovascular, especialmente em países em processo de desenvolvimento.

**OBJETIVO:** Descrever perfil epidemiológico da mortalidade por hipertensão essencial no Maranhão no ano de 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado em abril de 2023. A coleta de dados ocorreu por meio Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mediante ao acesso do Sistema de Informação da Mortalidade (SIM), no ano de 2020. Utilizando-se as variáveis: sexo, faixa etária, mortalidade, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. O presente estudo não precisou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se trata de dados de domínio público. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** No ano de 2020 constatou-se o total de 1.360 óbitos por HE. Sendo o sexo masculino com maior número de mortes em decorrência da doença, com 51,84%, já do sexo feminino 48,09% dados discretamente equânimes. Quanto a cor/raça com maior incidência de mortes foi na cor parda com 69,04%, seguida da cor branca 18,16% e preta 10,51%. Os dados ignorados desta variável representaram 1,47%, indígena 0,51% e com menor índice em pessoas da cor amarela com 0,29%. Em relação a faixa etária, as maiores incidências de óbitos foram em pessoas de 80 anos a mais com 43,60%, de 70 a 79 anos 39,63%, 60 a 69 anos 15,81%. Acerca da escolaridade a maioria não possuía nenhum grau de escolaridade o que configurou 45,51% dos casos. Os demais tinham de 4 a 7 anos com 19,12 %, de 1 a 3 anos 17,28%, 8 a 11 anos 8,90%, ignorados com porcentagem de 6,76%, e 12 a mais com 2,43%. Quanto ao estado civil, casados 33,75%, viúvo 26,91%, solteiro 23,82%, outros com 9,78%, ignorado foi de 4,41% e separado judicialmente 2,79%. Referente ao local de ocorrência, em domicílio foi 52,43%, no hospital 41,32%, outro estabelecimento de saúde 3,16%, outros 2,13% e em via pública 0,95% das mortes. Em domicílio os óbitos foram cerca de 52,43%, no hospital 41,32%. **CONCLUSÃO:** Por meio desse estudo foi possível constatar que a maioria dos óbitos ocorreu em homens, da cor/raça parda, com 80 anos ou mais, casados sem nenhum grau de escolaridade, com maior ocorrência de óbito em ambiente domiciliar. Todavia, se faz necessário a informação de dados mais amplos, para melhor caracterizar o público acometido pela HE, elencando a isso medidas de prevenção.

**Palavras-chave:** Hipertensão Essencial<sup>1</sup>, Doenças Cardiovasculares<sup>2</sup>, Pressão Arterial<sup>3</sup>.

## DIABETES MELLITUS TIPO 2: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NO MARANHÃO ENTRE 2020 E 2021

<sup>1</sup>Natália Farias e Silva  
<sup>1</sup>Adriny Silva Rodrigues  
<sup>1</sup>André Farias e Silva  
<sup>1</sup>José Vinnícius Dias Bílio Barros  
<sup>1</sup>Gislene Morais Sousa  
<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/12

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) tornou-se um grande problema de saúde, considerando o aumento da mortalidade nos últimos anos. Os dados apontam que em 2018 a 2019 haviam cerca de 1.020 casos de óbitos no Estado do Maranhão. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por DM2 no Estado do Maranhão no período de 2020 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico realizado por meio do acesso ao Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) mediante a coleta de dados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no estado do Maranhão durante o período de 2020 a 2021. Foi adotado o Código Internacional de Doenças (CID-10) E11 que se refere a Diabetes *Mellitus* Não-insulino-dependente na categoria C10 para a filtragem, e utilizado as variáveis de sexo, cor/raça, faixa etária, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. A análise foi realizada por meio de estatísticas descritivas simples. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados entre os anos de 2020 e 2021 no Estado do Maranhão apontam a ocorrência de 1.489 óbitos por DM2 com acréscimo significativo quando comparado a anos anteriores. Destes, 714 eram homens, equivalendo a 47,95%, enquanto que as mulheres totalizaram em 775 casos, proporcional a 52,04%. Quanto a variável raça/cor, pessoas autodeclaradas pardas representam maior incidência de mortalidade com 983 casos registrados, igual a 66,01%. Em relação a faixa etária, idosos acima dos 80 anos de idade demonstram maior percentual de óbito, com 500 casos, equivalente a 33,57%. Em nível educacional, as pessoas com nenhuma escolaridade evidenciaram maior número de casos com 706 óbitos, cerca de 47,41%. Sobre o estado civil, pessoas casadas apresentaram maiores casos, com 591 óbitos, sendo 39,69% percentual. O maior número de óbitos ocorreu no âmbito hospitalar com 767 registros, ou 51,51%, seguido pelo ambiente domiciliar, com 658 casos, parcial de 44,19%. Quando comparado a anos anteriores, como 2018 e 2019 é possível observar que apesar das mulheres totalizarem uma incidência maior quando comparado aos homens, o aumento significativo ocorreu para o sexo masculino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados facilitaram na análise de aspectos sociodemográficos da população maranhense acometida pela DM2 em significativo percentual ao perfil de mortalidade, que é composto por mulheres, autodeclarados pardos, que possuem 80 anos ou mais, casados e sem escolaridade. Tais demonstrativos de dados evidenciam a eminente importância sobre a prevenção e avaliação da patologia na sociedade, alertando para o alto potencial da finalidade ao óbito, assim como incapacidades limitantes para a qualidade de vida. Dado esse retrato, torna-se de suma importância a diminuição prevalente dos agravos, com medidas de prevenção dentro das políticas de saúde pública que priorizem a mudança desse perfil e seus determinantes sociais.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus*, Diabetes *Mellitus* Tipo 2, Perfil de Saúde.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE COLINAS MARANHÃO**<sup>1</sup> Maria Graziela Castro Alves<sup>1</sup> Gabriele Castro Alves<sup>1</sup> Antônia Caroline da Silva Alves<sup>1</sup> Thágila Silva Dias<sup>1</sup> Mayara Macêdo Melo<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/13

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma patologia enquadrada no grupo das arboviroses urbanas que, por sua vez, possui como vetor o mosquito *Aedes aegypti*. É uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo e devido às chuvas persistentes e as condições de saneamento básico inadequadas, os números de caso têm sido acentuados. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue no município de Colinas-Maranhão entre o período de 2017 a 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo, observacional com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no mês de abril de 2023, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado por meio do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram: casos por ano, faixa etária, raça, sexo, ocorreu hospitalização, escolaridade e evolução. As informações foram dispostas em uma planilha do *Microsoft Excel* para fins de organização e tabulação. A análise dos dados deu-se por estática descritiva simples com base nas informações disponibilizadas pelo SINAN. **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram notificados 178 casos, com maior frequência no ano de 2019 com 86,02% (159), seguido de 2020 com 9,67% (16), 2017 com 1,12% (2) e 2021 com 0,56% (1). É importante destacar que durante o pico da pandemia de *Coronavirus Dissese 2019* (COVID-19) houve uma queda significativa dos casos, fator este que pode estar ligado as subnotificações da doença. Em relação ao sexo 55,05% (98) eram mulheres, 44,38% (79) homens e 0,56% (2) tiveram tal campo ignorado. No que tange a faixa etária, a maior prevalência se deu em crianças de 5-9 anos com 26,97% (48), seguindo por adultos de 20-29 anos 23,60% (42), 10-14 anos 17,98% (32), 15-19 anos 10,67% (19), 40-59 anos 7,87% (14), 1-4 com 5,61% (10), ≥ 60 anos 3,93% (7), crianças ≤ 1 ano 3,37% (6). Na distribuição por raça/cor 9,55% (17) eram brancos, 7,86% (14) pretos, 1,12% (2) amarelos, 64,04% (114) pardos e 17,41% (31) tiveram esse campo ignorado. Ocorreu hospitalização em 37,07% (66) dos casos. No que diz respeito à escolaridade 27,52% (49) não se aplica e 47,19% (84) tiveram esse campo em branco. Quanto à evolução dos casos, 88,76% (158) obtiveram cura, 0,56% (1) teve como desfecho óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que o perfil epidemiológico dos indivíduos, tem uma predominância no sexo feminino, de cor parda, com faixa etária de 5 a 9 anos. Diante disso, é evidente que este grupo apresenta fatores condicionantes que, por suas vezes, favorecem o aparecimento dessa doença. Assim, é necessário que aja a formulação de ações que atuem sobre esses agravos.

**Palavras-chave:** Dengue; Epidemiologia; Vigilância Epidemiológica.

## A IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Janine de Araujo Ferro

<sup>1</sup>Tamara da Silva Sousa

<sup>1</sup>Priscila Sousa dos Reis

<sup>1</sup>Maria Gabriela Costa Lima

<sup>1</sup>Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa

<sup>1</sup>Eglianny Werlley Costa Silva

<sup>1</sup>Alex Feitosa Nepomuceno

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/14

**INTRODUÇÃO:** Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que integram as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Seu trabalho consiste em levantar os problemas de saúde da população adscrita, trazê-los para os demais membros da equipe e retornar com propostas de solução, com isso o ACS propicia um elo entre a comunidade e o serviço de Saúde da Família. **OBJETIVO:** Relatar mediante experiências em uma unidade básica de saúde o papel do agente comunitário de saúde como elo entre a comunidade e os serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com uma abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do estágio supervisionado obrigatório do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) entre os meses de março a maio de 2023. Esse relato compreende as vivências com a rotina de uma equipe da Estratégia de saúde da família (ESF) em um bairro periférico da cidade de Colinas-MA, que englobam o trabalho dentro da unidade e no território. **RESULTADOS:** Durante o decorrer do estágio foi possível acompanhar o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) e experimentar da convivência com a equipe de profissionais que compõe a ESF, sendo possível entender que trabalho a ser desenvolvido é desafiador, diante das vulnerabilidades e realidades do território de atuação da unidade, cheio de singularidades e problemas que afetam a saúde da população. Através desta experiência foi possível observar que o ACS identifica as fragilidades e demandas populacionais, familiares e individuais da área, pois está em maior contato com a população, e com isso conhece as realidades e necessidades que necessitam de intervenção, e que muitas vezes os profissionais que atendem em maior parte do tempo na UBS não têm acesso a essa realidade porta a porta. Além disso, esse profissional auxilia no repasse de informações que necessitam chegar aos ouvidos dos usuários do serviço de saúde, como, por exemplo, informar sobre fluxos de atendimentos, sobre ofertas de serviços à população e campanhas. O vínculo com as famílias é essencial no cuidado e percebeu-se que o fato do profissional desenvolver suas atividades de trabalho na mesma microárea de moradia é um fator que reforça esse elo de comunicação. Além disso, é necessário destacar que ACS deve dispor de conhecimentos para identificar, orientar, encaminhar e acompanhar os clientes, família e a comunidade, desse modo a educação permanente é um fundamental e indispensável para que esses profissionais estejam orientados a atender corretamente a população. Nesse sentido, a enfermagem tem o papel fundamental no que se refere ao processo de educação profissional do ACS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência permitiu a ampliação da visão acadêmica a respeito do trabalho interdisciplinar na Atenção Básica e da realidade vivenciada pela população assistida pela UBS. Observamos a importância do envolvimento da enfermeira na qualificação e orientação dos ACS. Ao conhecer o trabalho desses profissionais, fora observado a relevância das mediações entre ACS e serviços de saúde e seu papel na coordenação do cuidado, e promoção da longitudinalidade e integralidade.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família (ESF), Agente Comunitário de Saúde, Saúde Pública.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO PERÍODO DE 2020

<sup>1</sup>Jose Mailson Nunes Feitosa Dias

<sup>1</sup>Diego da Silva Amorim

<sup>1</sup>Filipe Guimarães Barroso

<sup>1</sup>Igor Silva Nascimento

<sup>1</sup>Lilian Kelly Silva Sousa Amorim

<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/15

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna de colo de útero (NMCU), têm sido o tipo de câncer que mais acomete mulheres no mundo, se tornando um forte problema para a saúde pública. No Brasil, mais da metade da sua população constituída pelo sexo feminino, o que demonstra a importância do manejo adequado da doença. Tal doença é posta em evidência, visto que os termos neoplasia e câncer são um dos mais procurados nas redes, sendo a neoplasia maligna de colo de útero uma das maiores patologias responsáveis pela alta taxa de mortalidade global. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna do colo de útero no período de 2020 no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico documental, realizado por meio do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), consultando os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no estado do Maranhão, aplicando as variáveis: raça/cor, faixa etária, escolaridade, estado civil, local de ocorrência, durante o período 2020. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva simples, com a utilização da ferramenta DVES na obtenção de dados estatísticos populacionais. **RESULTADOS:** No estado do Maranhão, o SIM informou que foram notificados 328 óbitos por NMCU. A pesquisa foi feita realizando um comparativo de casos totais do estado com as variáveis presentes na pesquisa. De acordo com os dados obtidos, 16,46% eram autodeclaradas com a cor branca, 10,67% com a cor negra e 71,34% com a cor parda, esta, representando a maior parte dos óbitos; a faixa etária com a maior quantidade de casos foi a de 50 a 59 anos, com 23,48% dos óbitos, e o menor número pertenceu as faixas de 20 a 29 anos, com 2,74%; enquanto à escolaridade, foi deferido que grande parte dos casos apresentados no estado, foram de baixa escolaridade, representando 29,27% do número de mulheres e apenas 4,27% dessas possuíam um nível de escolaridade acima dos 12 anos; quanto ao estado civil, 36,89% eram solteiras, 23,45% casadas, 18,29% viúvas, e 1,83% apresentaram-se separadas judicialmente, os outros 19,54% representaram as mulheres que não quiseram informar ou que estão na categoria de outros; grande parte dos casos apresentados no Maranhão foram identificados em hospitais, e representaram 73,17% dos relatos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que a neoplasia maligna afeta de forma mais agravante mulheres autodeclaradas pardas e com idades entre 50 e 59 anos, ocasionando em muitos dos casos a morte prematura. Entre esse público, os problemas mais associados ao desenvolvimento da patologia, está ligado a desigualdade social e uma educação em saúde ineficaz, onde se torna evidente as inerências da saúde pública no Brasil. Desta forma, é necessário um treinamento adequando da equipe de saúde para elaboração de estratégias e abordagens, instruindo a minimização dos casos.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico, Teste de Papanicolau, Neoplasias do colo do útero

## DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NA MICROÁREA SEM TERRA, MUNICÍPIO DE COLINAS, MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Filipe Guimarães Barroso

<sup>1</sup>Ana Barbara Conceição Pereira

<sup>1</sup>José Mailson Nunes Feitosa Dias

<sup>1</sup>Maria Eduarda Cruz Lima

<sup>1</sup>Igor Silva Nascimento

<sup>1</sup>Antonio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/16

**INTRODUÇÃO:** O processo de saúde-doença não está ligado apenas à ausência do bem-estar físico, mas ao equilíbrio do corpo e mente e a situação social ao qual o indivíduo está inserido. Nessa perspectiva, a qualidade de vida de pessoas encontradas em comunidades é totalmente dependente da esfera social, e a sua identificação auxilia em possíveis estratégias que visem a promoção de saúde.

**OBJETIVO:** Descrever os determinantes sociais de saúde na relação com o processo saúde-doença no bairro Sem Terra, município de Colinas, Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades teórico-práticas da unidade I da disciplina Saúde Coletiva do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, vivenciadas pelos discentes por meio de visitas a microárea Sem Terra, município de Colinas, Maranhão, durante os meses março e abril de 2023. O registro de dados foi coletado por meio de fontes escritas (diário de campo), fontes imagéticas (fotos do território-área) e fontes orais (relatos comunitários e do Agente Comunitário de Saúde). Baseado na utilização de um roteiro semiestruturado instruído anteriormente pelo docente da disciplina. **RESULTADOS:** Durante a visita a microárea Sem Terra, foi possível observar a realidade da população residente confirmando o que estabelece o modelo de Dahlgren e Whitehead que apresenta a importância dos determinantes sociais no bem-estar dos indivíduos, na qual compreende que a saúde populacional está diretamente ligada a todos os fatores externos que circundam o homem, como em seu estilo de vida e interações com o ambiente a qual está inserido. As áreas de localidades mais periféricas se mostraram com maiores dificuldades relacionadas a problemas como, a irregularidade do abastecimento da água, falta da coleta de resíduos, além de alguns problemas evidenciados acerca de patologias recorrentes nos moradores, sendo artralgia, hipertensão e diabetes *mellitus*. Analisou-se também que a população mais velha, encontra-se em situação de aflição e carência, apresentando indícios de desamparo, o que pode levar à síndrome do ninho vazio. Outro fator frequente na região, considerado problemático, foi a desinformação relacionada às condições de saúde-doença que afetam a população residente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível delimitar os determinantes sociais e relacioná-los às condições de vida e saúde. Visto que, são essenciais para prevenção e estabilidade de uma boa qualidade de vida. Logo, há necessidade de projetos educacionais, visando um maior conhecimento sobre fatores de saúde, promovendo o discernimento e a identificação dos possíveis agravos, tendo em vista que os micros e macros determinantes têm ligação direta com a qualidade de vida de uma população.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais da Saúde, Processo Saúde-Doença, População Residente.

**TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO MARANHÃO ENTRE 2019 A 2020**<sup>1</sup>Kely Cristina Sousa Mendes<sup>1</sup>Breno Silva Torres<sup>1</sup>Cícero Ferreira Dias<sup>1</sup>Julia Cristina Sipaubá Moura Conceição<sup>1</sup>Emilly Oliveira Silva<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil;**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/17

**INTRODUÇÃO:** A Neoplasia Maligna na Mama (NMM) é a maior causa de morte da população feminina no Brasil, correspondendo a 16,1% de óbitos entre os anos de 2019 a 2020. Entretanto, as taxas de mortalidade na população geral em 2019 foram de 11,01%. Esse índice aumenta gradativamente de acordo com o estilo de vida e a exposição aos fatores de risco. Somente a partir de informações de qualidade sobre a morbidade e a mortalidade de uma doença é que medidas efetivas para seu controle podem ser estabelecidas. **OBJETIVO:** Descrever a taxa de mortalidade por Neoplasia Maligna da Mama no estado do Maranhão no período de 2019 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico com abordagem quantitativa realizado em maio de 2023. A coleta de dados foi obtida por meio eletrônico no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), adotando a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) C50 que corresponde a neoplasia maligna da mama. Para a elaboração dos resultados, utilizou-se as seguintes variáveis: sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Realizou-se a análise estatística descritiva simples com a organização e tabulação dos dados no *Microsoft Excel*. Por se tratar de dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Foram notificados no período de 2019 a 2020 no Maranhão 530 óbitos. A análise dos dados foi feita de forma individual conforme cada variável, e obtiveram-se os seguintes dados: 97,36% dos óbitos ocorreram em mulheres, e 2,64% no público masculino. A cor/raça que obteve maior porcentagem, agregando 57,7%, ocorreu na cor parda, seguida de pessoas brancas, com 27%. O maior contingente de mortes aconteceu em pessoas entre 50-59 anos com 26%. A maioria das pessoas que morreram pela doença tinham como estado civil casado (a), referindo 37,17% dos casos. Quanto à escolaridade no período analisado, a maioria das pessoas possuíam entre 8 a 11anos de estudo, que contabilizou 30% dos casos, assim, com relação ao local de ocorrência do óbito, os principais foram em instituições hospitalares e no ambiente domiciliar, com 72,4% e 22,3%, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante os dados obtidos, foi possível verificar que no Maranhão as variáveis que apresentaram maior predisposição a NMM e evoluir para óbito, foram do sexo feminino, da cor parda, pessoas entre 50-59 anos de idade, casado (a) e que possuíam escolaridade entre 8 a 11 anos. Estes parâmetros têm influência no contexto socioeconômico, limitando a disponibilidade de serviços de saúde e assistência médica qualificada. Esse cenário é complexo e requer a intensificação das políticas públicas, principalmente no que se refere à otimização das medidas preventivas, rastreamento e diagnóstico precoce por meio da intervenção.

**Palavras-chave:** Neoplasia Maligna da Mama, Mortalidade, Epidemiologia.

**COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE NO ESTADO DO MARANHÃO**<sup>1</sup>Tamara da Silva Sousa<sup>1</sup>Janine de Araújo Ferro<sup>1</sup>Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/18

**INTRODUÇÃO:** A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a enfermidade mais frequente em todo mundo. Aproximadamente 290 milhões de mulheres são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos subtipos 16 e 18, responsáveis por 70% dos cânceres de colo do útero. Em 2014, o Ministério da Saúde introduziu a vacina HPV quadrivalente no Sistema Único de Saúde para meninas de 11 a 13 anos, e em 2017, foi ampliada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, além de mulheres e homens imunossuprimidos de 9 a 26 anos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da Cobertura Vacinal (CV) do HPV quadrivalente na população entre 9 a 14 anos no Maranhão entre 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo de caráter quantitativo conduzido a partir dos dados secundários e de domínio público registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa teve como cenário de estudo o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações com dados referentes às doses aplicadas para a construção da CV do HPV no estado do Maranhão entre os anos de 2017-2021. Para o cálculo da CV, utilizou-se o número de doses aplicadas em relação à população residente estimada pelo Ministério da Saúde para as coortes etárias de 9 a 14 anos. A coleta foi realizada por meio do programa TabWin 32 utilizando-se as seguintes variáveis: número de doses aplicada por ano, sexo, faixa etária e número da dose. Para a análise estatístico-descritivo e mapeamento dos resultados, os dados obtidos foram organizados no programa *Microsoft Excel*<sup>®</sup>. **RESULTADOS:** Observou-se que no Maranhão, foram registradas 883.631 doses da vacina quadrivalente do HPV no período de 2017-2021, destes, 55,06% (n=486.606) eram do sexo feminino e 44,93% (n=397.025) do sexo masculino. O ano 2017 foi o mais expressivo em relação aos demais, totalizando 31,47% (n=261.045), já 2021 atingiu apenas 16,71% (n=125.976). Relacionando a CV do HPV por faixa etária, notou-se que no sexo feminino, o principal grupo etário vacinado foi o dos 9 anos, com 70,70% (n=215.424), e o menos vacinado foi o de 14 anos, representado por apenas 4,85% (n=16.431). Já na população masculina, a faixa etária de 11 anos foi a mais vacinada, com 43,57% (n=146.299), enquanto a menos vacinada foi a de 14 anos, correspondendo a 11,84% (n=41.708). Quanto ao número da dose, os resultados apresentaram maior desempenho na primeira dose, contabilizando 58,95% (n=520.981), seguido da segunda dose, com 40,80% (n=360.584) e terceira dose, com 0,23% (n=2.066). **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados permitiram observar que a CV no Maranhão entre 2017 a 2021 apresentaram maior prevalência em meninas de 9 anos e em meninos com 11 anos, sendo o ano de 2017 com maior CV. Entretanto, o estado não atingiu satisfatoriamente as metas da cobertura de imunização do HPV quadrivalente (80%) no período estudado. Este resultado valida a necessidade da análise criteriosa dos fatores que podem ter influenciado neste resultado e ainda, a busca de uma reestruturação da política vacinal para a população-alvo.

**Palavras-chave:** Papilomavírus Humano, Cobertura Vacinal, Imunização.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE COLINAS - MARANHÃO NO PERÍODO DE 2021 E 2022

<sup>1</sup>Ana Barbara Conceição Pereira

<sup>1</sup>Emilly Oliveira Silva

<sup>1</sup>Taila da Silva Sousa

<sup>1</sup>Tamara da Silva Sousa

<sup>1</sup>Antonio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/19

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes causados por animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública, especialmente em países tropicais ou subtropicais. No Brasil, entre o período de 2021 e 2022 foram notificados 521.825 casos, destes, 10.515 registraram-se no Estado do Maranhão e 65 na cidade de Colinas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos na cidade de Colinas - Maranhão, no período de 2021 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico com abordagem quantitativa, conduzido a partir dos dados secundários registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações foram extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2021 e 2022, considerando todos os casos notificados de acidentes causados por animais peçonhentos em indivíduos residentes da cidade de Colinas - Maranhão, codificado de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde versão 10 (CID-10). A coleta foi realizada por meio do programa TabNet Win 32, que buscou agregar informações sobre o desfecho da pesquisa através das variáveis, sexo, faixa etária, raça/cor, tipo de acidente, local da picada, classificação final e evolução do caso. Para a realização da investigação, os dados obtidos foram organizados no programa *Microsoft Excel*<sup>®</sup> de forma a permitir a análise estatística-descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se que no Maranhão, de um total de 10.515 casos de acidentes notificados por animais peçonhentos, 65 ocorreram na cidade de Colinas durante o período analisado de 2021 e 2022. Nos acidentados, constatou-se o predomínio do sexo masculino, representando 55,4% (n=36) das notificações. Com relação a faixa etária de 1 a 80 anos ou mais, o maior número de registros ocorrera entre 40 a 59 anos, totalizando 33,8% (n=22), antecedido pela faixa de 20 a 39 anos, representando 23% (n=15). Quanto a raça/cor, verificou-se maior predominância em pessoas pardas, atingindo 55,4% (n=36), seguido por pessoas pretas, com 20% (n=13), Ign/branco, 18,5% (n=12) e pessoas brancas, com 6,1% (n=4) dos casos. Considerando o tipo de acidente, verificou-se que a maioria foi causada por escorpiões, sendo 66,15% (n=43), seguido por serpentes 20% (n=13), abelhas, 7,7% (n=5) e lagartas, 6,15% (n=4). Entre o local da picada, o maior índice foi registrado nos membros superiores, com 43,07% (n=28), seguido pelos membros inferiores, com 40% (n=26). Dentre os casos notificados, 67,69% (n=4) foram classificados como leve, 24,61% (n=16) moderado e 3,07% (n=2) grave. Quando considerado a evolução do caso, 56,92% (n=37) foram curados, e 43,07% (n=28) foram identificados como ign/branco. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados, nota-se maior prevalência de acidentados no sexo masculino, entre a faixa etária de 40 a 59 anos, com maior preeminência de pessoas pardas, na sua maioria causadas por escorpiões. Portanto, são necessárias medidas envolvendo a Vigilância Epidemiológica e Secretaria do Meio Ambiente para minimizar o crescente número de casos de acidentes por animais peçonhentos, por intermédio da educação em saúde para a população e profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Animais Venenosos, Acidentes, Vigilância Epidemiológica.

## DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE DE UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DO MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Breno Silva Torres

<sup>1</sup>Cícero Ferreira Dias

<sup>1</sup>Julia Cristina Sipauba Moura Conceição

<sup>1</sup>Kely Cristina Sousa Mendes

<sup>1</sup>Tamara da Silva Sousa

<sup>1</sup>Taila da Silva Sousa

<sup>2</sup>Antonio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/20

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Comissão Nacional de Determinantes Sociais (CNDSS), fatores sociais, étnicos/raciais, econômicos, culturais, psicológicos e comportamentais determinam o surgimento de problemas e agravos na saúde, bem como seus fatores de risco. A distribuição da saúde está ligada diretamente com a distribuição desses determinantes na sociedade, o que influencia de forma decisiva na qualidade de vida de pessoas e populações em caráter mundial. A localidade onde as pessoas residem também afeta diretamente a sua saúde, moradia de qualidade, água tratada, boas condições sanitárias e necessidades básicas são direitos humanos que devem atender a todos de forma universal para se ter uma qualidade de vida saudável. **OBJETIVO:** Relatar experiência observada sobre os determinantes sociais na saúde de uma comunidade no interior do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em abril de 2023, cujo os integrantes são graduandos em Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Ensino Superior de Colinas (CESCO). Foram realizadas observações na comunidade Olho D'Água na zona rural, próximo de Colinas- Ma. Mediante a experiência foi proposta uma visita à comunidade, para averiguar aspectos que corroboram com a saúde coletiva positivamente e negativamente da mesma. Ao elaborar um plano para a visita, 4 de 7 pessoas se deslocaram à comunidade. Foi observado os determinantes sociais, relacionados às condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais. **RESULTADOS:** Durante as visitas domiciliares foi possível destacar acerca da estrutura social e levantar informações sobre a população, no decorrer do percurso foram observados os aspectos sociais e demográficos. Com base na observação da comunidade foram discutidos entre os acadêmicos, formas para buscar intervenções a fim de melhorias nas condições da saúde coletiva da população. Mediante alguns achados, que podem interferir no estilo e qualidade de vida dessa comunidade, como exemplo: quanto a escolaridade é desde o ensino infantil ao fundamental maior, a falta de pavimentação nas ruas aumenta os riscos dessa população em desenvolver problemas respiratórios devido a inalação de poeiras, falta de uma rede de esgoto acarretando no foco para insetos e possíveis doenças transmissíveis, devido à ausência da coleta de lixo a população realiza a queima de lixos e dejetos onde a inalação de fumaças agrava os problemas respiratórios, a ausência de um agente comunitário e a falta de uma unidade básica dificulta o acesso à saúde da população, pois em caso de urgência, precisam se locomover para a cidade mais próxima há procura de atendimento médico. **CONCLUSÃO:** Para que a saúde pública possa garantir e facilitar o acesso universal à saúde, é necessário conhecer detalhadamente um território, identificar suas necessidades e planejar ações que atendam essas necessidades. A gestão em saúde deve ampliar o acesso a esses espaços. Como estudante de Enfermagem, este trabalho mostrou-se importante na construção de um futuro profissional, a fim de ampliar nosso conhecimento e adquirir habilidades para buscar intervenções, possibilitando a escolha de ações mais adequadas, apontando estratégias que melhor respondam a esses desafios.

**Palavras-chave:** Determinante de Saúde; Saúde Comunitária; Saúde Coletiva.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MELANOMA NO ESTADO DO MARANHÃO**<sup>1</sup>Priscila Sousa dos Reis<sup>1</sup>Yara Cristina Ribeiro Paiva Silva Lucena<sup>1</sup>Maria Gabriela Costa Lima<sup>1</sup>Janine de Araújo Ferro<sup>2</sup>Antonio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/21

**INTRODUÇÃO:** Melanoma é um tumor maligno cutâneo considerado o mais grave na classe de doenças de pele. Existem quatro tipos de melanoma, sendo eles: extensivo superficial; acral lentiginoso; letino maligno e nodular. Possuem maior incidência de casos em pessoas de pele branca, devido pela menor produção de melanina e exposição à radiação solar, desencadeando o surgimento do câncer de pele. A cura tem grande relação com diagnóstico precoce e tratamento, no diagnóstico tardio e tratamento ineficaz, as chances de cura são reduzidas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico do Melanoma Maligno no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, executado em maio de 2023, por meio do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), consultando o Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM). O período analisado foi de 2017 a 2021, e utilizou-se o agrupamento relacionado à Classificação Internacional de Doenças (CID-10) C43, que se refere ao grupo de Melanoma Maligno da Pele. As variáveis identificadas foram: sexo, cor/raça, estado civil, faixa etária, escolaridade em anos e município, com abrangência geográfica o Estado do Maranhão. Os dados foram organizados no aplicativo *Microsoft Excel* versão 2016 e analisados com uso das frequências relativas e absolutas. **RESULTADOS:** Observou-se que no período analisado o ano de 2021 teve o maior número de óbitos somando 23,53% dos casos, seguido do ano de 2018 com 21,57, %. A cerca do sexo, o masculino foi o mais atingido com 52,94%, em mulheres o percentual foi de 47,06% sendo menos acometida em relação ao sexo oposto. Os dados apresentam que a raça mais atingida é a branca com 50,98%, subsequente de pessoas parda 41,18%. Entre os casos notificados 40,20% dos pacientes eram casados, e 24,51% referem-se a indivíduos solteiros. Se tratando de faixa etária sobressaiu cidadãos com mais de 80 anos com 30,39% apresentando o menor percentual 16,67% pessoas de 60 a 79 anos. No que se refere a escolaridade, 22,55% não possuem alfabetização, e 20,59% frequentaram a escola de 8 a 11 anos. Acerca de município, a capital do Estado, São Luís, obteve o maior número de óbitos com 26,47%, seguido de Imperatriz e Balsas, 7,84% e 4,90%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os casos notificados de melanoma maligno no estado do Maranhão no período de 2017 a 2021 o perfil de pessoas mais acometidas foram homens, de pele branca, não alfabetizados, verificou-se ainda uma predominância de moradores da cidade de São Luís. Existe a necessidade da informação de dados mais abrangentes, com a finalidade de caracterizar melhor o público acometido quanto aos fatores de exposição e, com isso, elencar medidas de promoção e prevenção.

**Palavras-chave:** Neoplasia, melanoma, câncer

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DIABETES *MELLITUS* TIPO 1 NO MARANHÃO EM 2020

<sup>1</sup>Taila da Silva Sousa  
<sup>1</sup>Tamara da Silva Sousa  
<sup>1</sup>Ana Barbara Conceição Pereira  
<sup>1</sup>Letícia Pereira Barbosa Barros  
<sup>1</sup>Lorena Alves Oliveira  
<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/22

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) é responsável por 7% a 12% de todos os casos de Diabetes *Mellitus* (DM) no mundo, e se não tratado pode levar ao agravamento ou óbito devido às complicações. No Brasil, em 2020, a taxa de mortalidade por complicações da doença foi de aproximadamente 6.682 mortes, e destas, 297 ocorreram no Maranhão. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por DM1 no Maranhão no ano de 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico com abordagem quantitativa, conduzido a partir dos dados secundários e de domínio público registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações foram extraídas do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) referentes ao ano de 2020, considerando todos os óbitos de indivíduos residentes no estado do Maranhão, cuja causa do óbito foi a DM1, aplicando o Código Internacional de Doenças (CID-10) E-10 que se refere à Diabetes *Mellitus* Insulinodependente. A coleta foi realizada por meio do programa TabWin 32, que buscou agregar informações sobre o desfecho da investigação por meio das variáveis sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Para a realização da análise, os dados obtidos foram organizados no programa *Microsoft Excel*<sup>®</sup> de forma a permitir a análise estatístico-descritivo. **RESULTADOS:** Observou-se que no estado do Maranhão, ocorreu 297 óbitos por DM1 no ano de 2020, destes, 51,18% (n=152) são do sexo feminino, sendo discretamente mais elevada que a porcentagem no sexo masculino, 48,82% (n=145). A raça/cor que mais registrou óbitos no referido ano, incidiu sobre pessoas da cor parda, com 67,34% (n=200) dos casos. Com relação a faixa etária, a idade mínima notificada foi de 15 anos e máxima de 80 anos ou mais. O maior número de óbitos ocorreu entre pessoas com 70 a 79 anos, totalizando 26,60% (n=79), antecedido pela faixa de 60 a 69 anos, representando 24,58% (n=73). Os dados sugerem que quanto maior a idade maior o número de mortes. Quanto ao grau de escolaridade, verificou-se uma predominância significativa em pessoas que não possuíam nenhum grau, correspondendo a 41,41% (n=123). Referente a variável estado civil, 42,42% (n=126) eram pessoas casadas, seguido de solteiro, com 21,89% (n=65). Os óbitos tiveram maior ocorrência em instituições hospitalares, resultando 48,48% (n=144), precedidos ao ambiente domiciliar, sendo 45,79% (n=136). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados apresentados permitiram observar que as características sociodemográficas da população acometida pela DM1 no Maranhão são significativas e influenciam os perfis de mortalidade. Outrossim, tais resultados validam a importância de prevenir e avaliar a repercussão da DM1 na sociedade, dado que essa patologia apresenta altas taxas de morbimortalidade, com perda expressiva da qualidade de vida com potencial incapacitante. Frente a esse cenário, faz-se necessário o controle da doença com medidas voltadas para a prevenção e políticas públicas que visem a mudança no Determinantes Sociais de Saúde.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus* Tipo 1, Epidemiologia, Mortalidade.

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO MARANHÃO DURANTE O PERÍODO DE 2020 A 2021**<sup>1</sup>Priscila Sousa dos Reis<sup>1</sup>Bruna Freitas Costa Silva<sup>1</sup>Aleicy Alves Lustosa<sup>1</sup>Táisse Alves Soares<sup>1</sup>Andreza Sousa dos Reis<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/23

**INTRODUÇÃO:** Transmitida pelo *Aedes aegypti*, a Dengue é uma doença viral endêmica em muitos países tropicais e subtropicais. Com quatro sorotipos diferentes, sendo eles DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, com cerca de 50 milhões de novos casos por ano, esta segue sem tratamento específico, sendo a prevenção a melhor forma de evitar a doença. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos da dengue no Maranhão entre os anos de 2020 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, realizado em maio de 2023. A coleta de dados ocorreu por meio do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) consultando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com abrangência geográfica o Estado do Maranhão, aplicando as variáveis sexo, raça, faixa etária, escolaridade e evolução, aplicando o recorte temporal de 2020 e 2021. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva simples com organização e tabulação dos dados no *Microsoft Excel Professional Plus 2016*. **RESULTADOS:** Observou-se que no ano de 2020 foram notificados 2.569 e, no seguinte, 1.378, com o total de 3.947 casos. Os dados mostram que 47,73% são do sexo masculino e 52,17% do sexo feminino, havendo maior prevalência nos indivíduos autodeclarados pardos com 76,82%, apresentando menor percentual em indígenas com 0,5%. Com relação a faixa etária, evidenciou-se maior incidência em indivíduos de 20 a 39 anos com 35,09%, já pessoas com 80 anos ou mais apresentam 0,58% do número. Acerca da escolaridade, evidenciou-se que 20,47% possuem ensino médio completo, já os indivíduos analfabetos representam 1,37% dos casos notificados e, nesta variável, registrou-se que 15,10% tiveram os resultados ignorados. Dentre os casos notificados, em sua maioria, tiveram como desfecho cura com 68,15%, e 31,67% tiveram os resultados ignorados. Constatou-se que os anos verificados, 65,09% dos casos ocorreram em 2020 e durante 2021 teve um percentual de 34,91%. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o perfil epidemiológico da dengue no Estado do Maranhão no período de 2020 a 2021 foi de mulheres, pardas, com idade entre 20 a 39 anos, que tiveram como desfecho cura, sendo em sua maioria possuindo o ensino médio completo. Deste modo, com o aumento de ocorrências no Maranhão, é indiscutível a elaboração de ações de medidas profiláticas como meio de prevenção contra vetores na região. Logo, cabe também ações como planos de combate e de comunicação entre os habitantes, para que, de modo manual, consigam pôr em prática as medidas de prevenção, com o objetivo de evitar a contaminação pelo mosquito *Aedes aegypti*. Considerando os meios de transmissão e criadouros dos vetores, entende-se que, são medidas que podem ser realizadas em casa, com o auxílio em vistorias de agentes comunitários, para que se evite criadouros de mosquitos.

**Palavras-chave:** Dengue, *Aedes aegypti*, Mosquitos, Epidemiologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2020 A 2022

<sup>1</sup>Antonia Letícia de Oliveira Silva

<sup>1</sup>Bárbara Teixeira Costa

<sup>1</sup>Rayane Araújo Rodrigues

<sup>1</sup>Rita Queila Duarte de Lima

<sup>1</sup>Yara Cristina Ribeiro Paiva Silva

<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/24

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Visceral (LV) conhecida popularmente por Calazar, é uma doença endêmica de importância em Saúde Pública por sua alta incidência, ocupando mundialmente a nona posição em doenças infecciosas. Nesse sentido, o elemento social e os determinantes ambientais propiciam o ciclo de transmissão da doença. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de Leishmaniose Visceral no estado do Maranhão no período de 2020 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico realizado por meio do Departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no estado do Maranhão. Aplicando as variáveis sexo, raça, faixa etária, escolaridade, tipo de entrada e evolução durante o período de 2020 a 2022. Os dados foram organizados e tabulados por meio do editor de planilhas *Microsoft Excel* e, realizada análise dos dados mediante estatística descritiva simples.

**RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 959 casos de LV no estado do Maranhão durante o período analisado, com proeminência do ano 2020 com 39,62% dos casos, seguindo de 2021 e 2022, com 30,24% e 30,14% respectivamente. A maioria dos casos ocorreram em homens 69,24%. Acerca da raça, a cor parda representou 79,67%, seguido pela cor preta 9,59%, e branca 7,19%. Com relação a faixa etária, verificou-se maior ocorrência de casos em pessoas de 20 a 39 anos com 29,69%, seguida por 40 a 59 anos com 24,30% e de 1 a 4 anos com 23,25%, sendo que pessoas menores de 1 ano representaram 7,30%. As demais faixas etárias variaram entre 5,53% a 0,31%. Ao observar a variável escolaridade, 33,89% dos casos tiveram como referência o temo “não se aplica”, em sequência obteve maior número de casos 1º a 4º ano com 12,83%, do 5º a 8º ano 12,20%, ensino médio completo 10,32% e ignorados brancos 10,11%, e as demais variáveis representam de 5,53% e 0,72%. O maior índice encontrado na pesquisa para o tipo de entrada deu-se para casos novos com 85,09%, e recidiva com 13,03%. Em relação à evolução, 74,14% dos pacientes diagnosticados obtiveram o diagnóstico de cura, seguido por dados ignorados que representou 10,43%, óbito com 8,65% e transferências 4,38%.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio desse estudo foi possível notar que os homens apresentam - se em maior número de casos notificados para LV, na faixa etária de 20 a 39 anos da cor parda, tendo a variável escolaridade não se aplicam com maior estatística, diante da análise da situação epidemiológica é necessário identificar as áreas vulneráveis, localização possível de infecção e conhecimento do vetor para assim instituir possíveis ações de prevenção. Por outro lado, os órgãos públicos estabeleçam recomendações de vigilância adotando medidas de prevenção individual, ambiental, controle da população canina, controle do vetor e atividade de educação que visam a conscientização sobre a doença.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral, Monitoramento Epidemiológico, Saúde Pública.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2017-2021

<sup>1</sup>Gabriele Castro Alves

<sup>1</sup>Antônia Caroline da Silva Alves

<sup>1</sup>Eutânia Costa Ferro

<sup>1</sup>Maria Graziela Castro Alves

<sup>1</sup>Thágila Silva Dias

<sup>1</sup>Mayara Macêdo Melo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/25

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis Congênita (SC) é uma patologia provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, pertence a classe de infecções sexualmente transmissíveis e configura-se como um problema de saúde pública. Ocorre quando a mãe contaminada, não tratada, transmite para o bebê a infecção, durante a gravidez ou no parto. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Congênita no Estado do Maranhão no recorte temporal de 2017-2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, observacional do tipo ecológico, com abordagem quantitativa. A amostra foi coletada a partir dos dados secundários de domínio público do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado por meio do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessados no mês de maio de 2023, buscando notificações de casos de Sífilis Congênita entre os anos de 2017 a 2021, no Estado do Maranhão. Utilizou-se as seguintes variáveis: sexo, raça, faixa etária, escolaridade, realizou pré-natal, tratamento do parceiro e evolução. A análise dos dados deu-se por estática descritiva simples com base nas informações disponibilizadas pelo SINAN. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, registrou-se no Estado, 1.424 casos de SC, com maior frequência no ano de 2019 com 49,65% seguido do ano de 2020 com 35,25% e 2021 com 15,10%. Notou-se que a pandemia da *Coronavirus Dissesse 2019* (COVID-19) pode ter contribuído para redução da notificação mais acentuada nos últimos dois anos, possivelmente devido à menor detecção de casos. No que tange o sexo, ficou distribuído de forma equânime, já que 49,86% eram homens e 49,44% eram mulheres. Quanto a ocorrência por faixa etária 94,66% referia-se a neonatos com até seis dias de vida, fator que pode estar relacionado a grande cobertura de testes rápidos oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante a gestação. Nos neonatos de 7 a 27 dias foram detectados 2,46%, nos lactentes de 28 a um ano 2,04% e em crianças de 1 a 12 anos 0,84% dos casos. Em relação à distribuição por raça, 86,80% eram pardos, 5,62% brancos, 1,76% pretos, 1,05% indígenas, 0,35% amarelos e 4,42% tiveram este campo ignorado. No que se refere à escolaridade, 99,79% dos casos não se aplicam. Cerca de 89,61% das gestantes realizaram o acompanhamento do pré-natal, elemento fundamental para a prevenção da SC. A não adesão medicamentosa por parte dos parceiros, representado por 45,58% dos casos, coloca-se como obstáculo para o controle e prevenção da doença, pois configura-se como uma condição que desencadeia a reinfecção da gestante. Sobre a evolução dos casos, 94,14% obtiveram cura e 0,91% tiveram como desfecho o óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que a SC é uma doença curável, percebe-se que ainda há um número acentuado de casos, necessitando assim a implantação e fortalecimento das ações de vigilância em Saúde Pública. Além disso, a aprimoração dos profissionais de saúde é fundamental para efetuar uma abordagem correta a fim de prevenir possíveis complicações, como passagem vertical ou óbito.

**Palavras-chave:** Saúde Pública, Sífilis Congênita, Vigilância Epidemiológica.

## IDENTIFICAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE EM UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Gabriele Castro Alves

<sup>1</sup>Antônia Caroline da Silva Alves

<sup>1</sup>Maria Graziela Castro Alves

<sup>1</sup>Thágila Silva Dias

<sup>1</sup>Eutânia Costa Ferro

<sup>1</sup>Antônio Ricardo Rodrigues de Almeida Conceição

<sup>2</sup>Antônio Werbert Silva da Costa

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Maranhão/Universidade Federal do Piauí.

**EIXO TEMÁTICO:** Transversalidades

**DOI:** 10.53524/lit.edt.978-65-84528-27-7/26

**INTRODUÇÃO:** Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) apontam que a saúde do indivíduo é fortemente influenciada pelas condições em que vive e trabalha, incluindo fatores econômicos, culturais, psicológicos e comportamentais. Considerar esses aspectos é crucial para alcançar o bem-estar físico e mental. Além disso, é por meio deles que o poder público promove estratégias e ações para reduzir a desigualdade socioeconômica apresentadas pela população. Ao examiná-los por essa ótica, salienta-se a importância das redes sociais e comunitárias, compostas por familiares, vizinhos, grupos religiosos e amigos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com a compreensão dos Determinantes Sociais da Saúde de uma comunidade vulnerável no município de Colinas-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência dos acadêmicos do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão, diante de uma visita territorial orientada por uma atividade da disciplina de Saúde Coletiva, realizada no período de abril de 2023 no Povoado Saco, zona rural do município, a fim de compreender os DSS desta comunidade. Os dados foram obtidos por meio da concepção dos estudantes. **RESULTADOS:** Ao observar os aspectos que compõem a comunidade os discentes encontraram algumas fragilidades relacionadas ao DSS, como: falta do acesso integral aos serviços de saúde (pois há apenas uma unidade básica na área) e educação, coleta de lixo deficiente, habitações em situações vulneráveis e ineficácia do saneamento básico, fatores estes que influenciam diretamente na manifestação de doenças e o agravamento das mesmas. Quanto às condições de trabalho, foi observado que a população adquire seu sustento através da agricultura familiar, pecuária, avicultura, suinocultura e produção de carvão. Contudo, percebemos que boa parte da renda das donas de casas são providas pelo Programa Federal Bolsa Família. No que diz respeito, há espaços de recreação o povoado conta apenas com a presença de uma igreja, campo de futebol e bares. Concomitantemente, a carência de pavimentação no povoado é um fator agravante para o desenvolvimento de doenças respiratórias e acidentes automobilísticos. Notou-se ainda, que muitos idosos convivem com enfermidades, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Foi notado que essas vulnerabilidades podem ser superadas, por meio da implementação de ações sociais em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência proporcionou a compreensão e reflexão dos acadêmicos a respeito dos fatores que contribuem positivamente ou negativamente sobre as condições de saúde do povoado, levando em consideração os determinantes em saúde que foram identificados.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais da Saúde, Enfermagem, População.



**[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)**



**[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)**



**(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095**



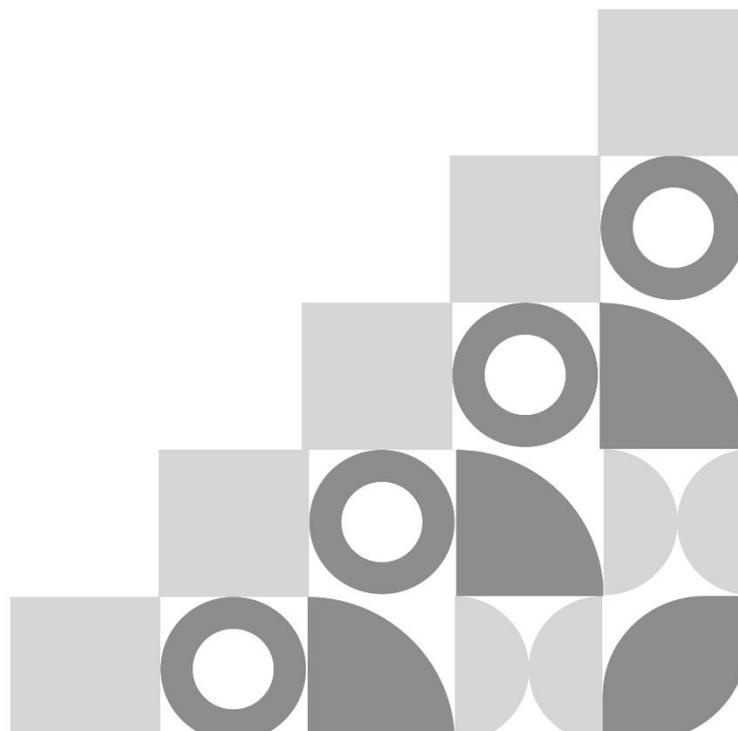
**@LiteraciaCientifica**



**/LiteraciaCientifica**



**/company/literaciacientificaeditora**





[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)



[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora

